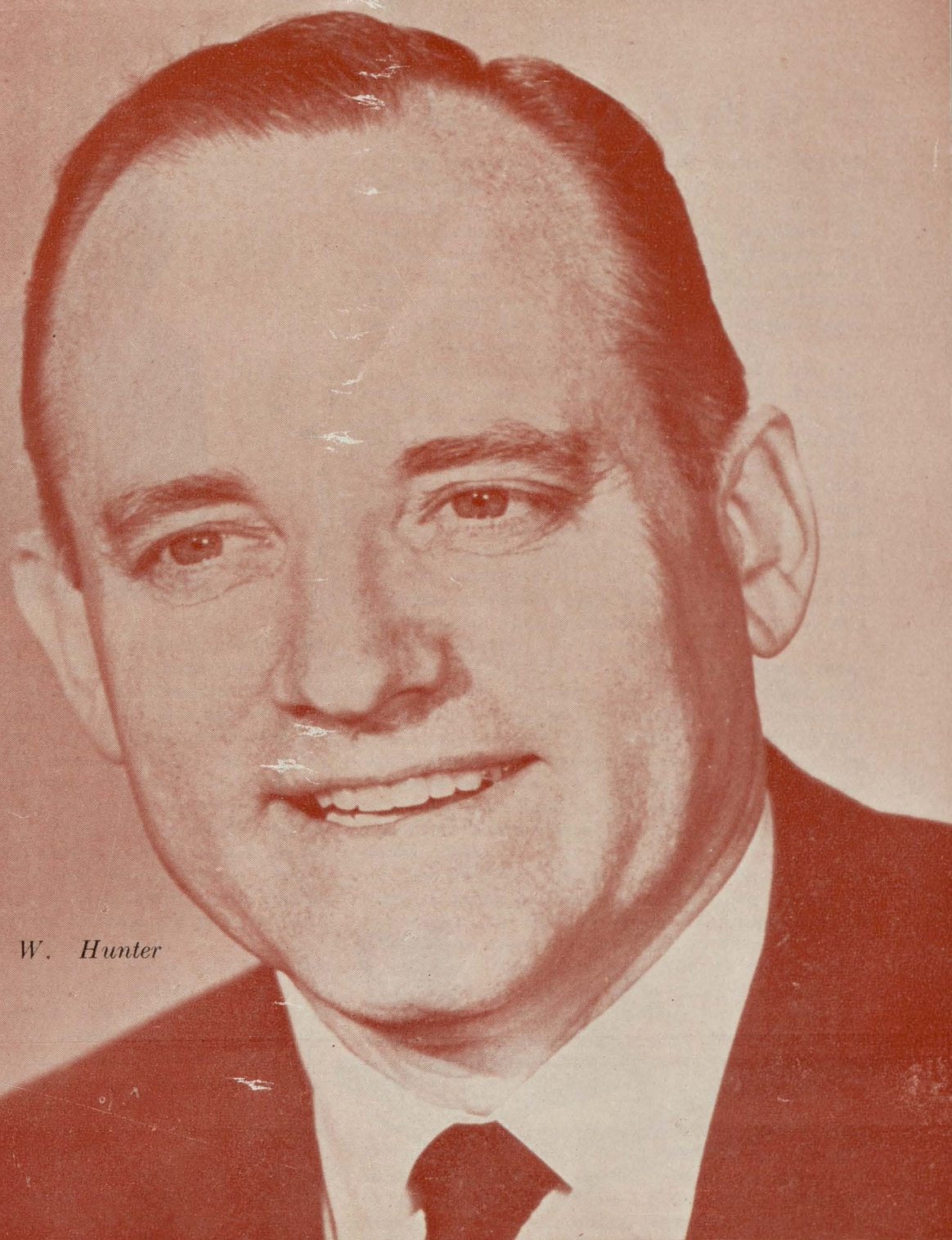




Elder Howard W. Hunter

a Liahona

FEVEREIRO DE 1960

a liahona

JANEIRO DE 1960

VOL. XIV — N.º 2

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

EDITORIAL

"O Caminho Exaltado"	27
"Uma Testemunha Especial para Jesus Cristo"	30
"Quem é um Líder"	32
"Acalentemos Uns aos Outros"	35
"Fé Essa Conquistadora"	36
"Qual a Diferença"	39
"Ouvido Junto ao chão"	51

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento	28
A Igreja no Mundo	28
Conselheiros da Missão Brasileira	29
Sua Dúvida	31
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes	42
Progresso nas Missões	43
Sacerdócio nas Missões	46
Reminiscências	49
Seu Ramo	50

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Rangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — S. Layne Shockley, Nelson Read

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro
B. N.º 1 e Matrículas de Oficinas
Impressoras Jornais e Periódicos, con-
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3,50
No Brasil: Ano Cr\$ 100,00
Exemplar: Cr\$ 10,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 373 - Bela Vista - C. Postal
862 - S. Paulo, E.S.P. - Fone: 33-6761

EDITORIAL

O CAMINHO EXALTADO



Quando eu era menino, gostava imensamente dos nossos passeios às montanhas com minha família, e também quando somente com meu pai. Um lugar sossegado onde eu podia aproveitar o desejo de explorar e prosseguir caminhos que entravam em vales desconhecidos. Ali naquelas montanhas soberbas, cobertas com pinheiros bonitos e fragrâncias de flôres irrigadas por rioteiros tão limpos e cristalinos, o sentimento de calma e serenidade passava sobre mim e eu me sentia tão perto do meu Pai Celestial. Ainda no meio desta beleza tão maravilhosa, ocultavam-se muitos perigos e sendo um pequeno garoto não estava ciente deles.

Durante um desses passeios, saí do nosso acampamento sozinho com minha pequena espingarda de brinquedo com a intenção de atirar em alguns ursos. Afortunadamente, minha ausência logo foi sentida pela minha boa mãe e logo fui encontrado antes que eu tivesse descoberto os ursos. Consequentemente, fui amarrado a uma corda muito longa que me impediu de outros passeios perigosos.

Destas primeiras experiências todos nós começamos a desenvolver certos hábitos de comportamento — sejam bons ou maus — que ficam conosco toda a vida. Experiências ensinam-nos a necessidade de controlar a nós mesmos, e a obediência às autoridades para preservação de nosso bem-estar espiritual. Nossa vida pode ser cheia de beleza e podemos desenvolvê-la tranqüila e calmamente. Aquêles em redor de nós podem sentir justamente como eu sentia quando passava nas montanhas.

O caminho que vai para nosso objetivo eterno está cruzado com outros caminhos, do qual se escolhermos errado poderá levar-nos para tristeza, vergonha, e enfim, perdição. É muito necessário enquanto estamos andando no caminho da progressão eterna ficar apegados aos princípios do evangelho, para que façamos as decisões certas enquanto nos encontramos nos cruzamentos do caminho exaltado.

Cada um deve aprender por meio das experiências desta vida a necessidade de obediência aos altos princípios do evangelho se ele quiser provar-se digno de salvação e exaltação. A entrada pela qual todos devem passar é a do batismo pela água e do espírito. Antes que qualquer pessoa possa entrar por ela, terá que provar-se digna pelo exercício dos princípios de fé e arrependimento.

Os sinaleiros divinos que Deus colocou no caminho exaltado para todos que já passaram na entrada para garantia da chegada no seu glorioso destino são os seguintes:

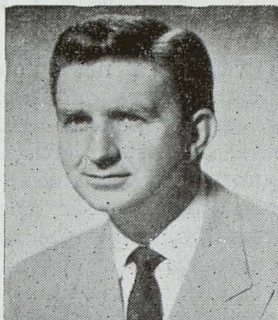
ATIVIDADE — Isto guarda nossos corações e mãos ocupadas em bons trabalhos cujo resultado trará paz e satisfação para nossas almas, pois através de atividade na Igreja nós aprendemos a ser cumpridores da palavra e não somente ouvintes. É através da atividade que nos tornamos aptos a desenvolver nossos talentos e habilidades, servindo nosso próximo numa causa justa.

ESTUDO — É a chave que usamos para abrir a porta e vislumbrar o grande plano do evangelho. O Senhor disse: “É impossível ao homem ser salvo em ignorância”. (D&C 131:6); e também, “Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro”. (D&C 130:18-19).

ORAÇÃO — Alargues desta média divina seremos capazes de escapar dos designios de Satanás que procura destruir todos os que procuram ganhar exaltação. Pela oração podemos receber perdão dos nossos pecados. Oração é a melhor maneira pela qual podemos comunicar nossos desejos, nossas necessidades, e nossa gratidão ao nosso Pai Celestial. “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações”. (D&C 112:110).

Dê atenção aos sinaleiros e sempre encontrará a si mesmo no caminho exaltado.

Presidente *Asael T. Sorensen*



A VERDADE VOS LIBERTARÁ

(Excertos de um discurso proferido por Eldor Marion D. Hanks do Primeiro Conselho dos Setenta, na Conferência Geral anual de outubro de 1954.)

Sou especialmente grato nesta manhã a liberdade... Falo daquela liberdade ensinada por Jesus a certos descendentes de Abraão, há muitos séculos atrás. Tendo lhes ensinado a respeito de Seu Pai, Ele lhes deu uma outra grande lição nestas palavras. E muitos creram n'Ele:

"...se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.

E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Responderam-lhe: (com raiva, podem observar, pois já não são eles livres?) Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

E o servo não fica para sempre em casa: o Filho fica para sempre.

Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (João 8:31-36).

Existe uma liberdade superior e diferente daquela que desfrutamos hoje em dia e precisamos encontrar, ensinar e adorar. Qual é essa liberdade? É, como muitos supõem, o direito de fazermos aquilo que pretendemos? Encontramo-la dando vazão as nossas paixões, emoções e apetites e fazendo ou pensando em coisas injustas?

Essa liberdade da qual Jesus falou, não acompanha os injustos, nem é o produto de ações malévolas. Essa liberdade, que Ele ensinou como sendo a mais importante para a humanidade, vem a aqueles que, em justiça, têm fé em Deus, aprendem Sua lei, e procuram compreendê-la, e que obedientes a ela, e com responsabilidade, procuram fazer Sua vontade...

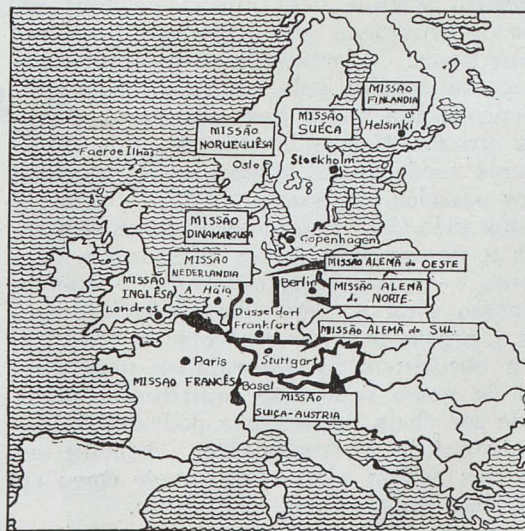
...essa liberdade que Jesus ensinou não é a liberdade da irresponsabilidade ou injustiça. É a liberdade que acompanha a obediência.



Elder Dyer deverá reabrir a Missão na Europa



Elder Alvin R. Dyer, Assistente do Conselho dos Doze, juntamente com a Irmã May Elizabeth Dyer, e seu filho, Brent Rulon, foi designado para chefiar a recém-aberta Missão Européia, foi primeiramente instituída há mais de cem anos atrás, no ano de 1837. Naquela época, o único país incluído na Missão Européia era a Grã-Bretanha. Em 1849, a França foi incluída e nos anos subsequen-



tes formaram-se missões na Dinamarca, Suécia, Holanda, Islândia e Bélgica. A Missão Européia prosseguiu através dos anos sendo o Presidente da Missão Britânica o Presidente das Missões adjacentes. Em 1929, a Missão Britânica foi separada das outras missões e este sistema continuou até o ano de 1949 quando a sede das missões foi suprimida com a política de uma visita anual das Autoridades Gerais da Igreja. A indicação de Elder Dyer o tornará Presidente geral das onze missões da Europa com mais de 45.000 membros.



Côro do Tabernáculo ganha prêmio especial

Os últimos poucos meses têm visto o mundialmente famoso Côro do Tabernáculo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tornar-se ainda mais famoso. Em 29 de Novembro, o côro que está sob a direção de Richard P. Condie, recebeu da Academia Nacional de Artes e Ciências Gravadas o prêmio que é comparado ao "Oscar" nos negócios cinematográficos.

O côro recebeu o prêmio principalmente pela gravação de "Battle Hymn of the Republic" que tem sido bem recebido pelo público que estava entre os "Primeiros dez sucessos" do programa de rádio e televisão "The Hit Parade".

A popularidade de tal apresentação é um dos acontecimentos não muito comuns do "The Hit Parade" em muitos anos.

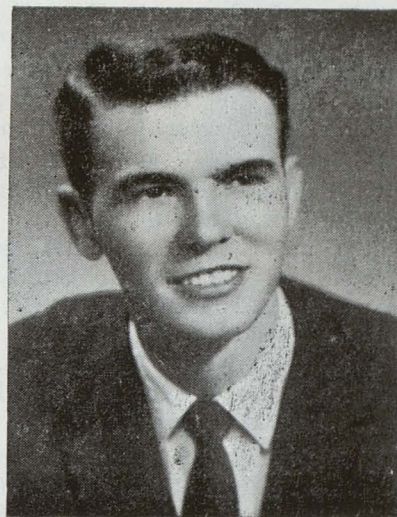
O hino tem sido aceito não somente pelo povo dos Estados Unidos mas por outros povos também, a despeito do fato de que é tradicionalmente um hino dos Estados Unidos.

Fevereiro de 1960

Dois Mexicanos Designados A Serem Conselheiros



ELDER James Ansel Wilson



ELDER Joseph Larry Memmett

Foi anunciado pelo Presidente Wm. G. Bangester no dia 8 de Janeiro, que Elder James Ansel Wilson, nascido em Colônia Juarez, Chihuahua, México, foi designado como Primeiro Conselheiro.

Elder Wilson é a primeira pessoa a ser chamada para a Presidência da Missão, que não é um missionário.

Ele trabalha atualmente como Dirigente Geral de Vendas no Brasil na Companhia da General Motors.

Elder Joseph Larry Memmett, que tem sido o 1.º Conselheiro da Missão desde agosto, foi designado a ser o 2.º Conselheiro.

Elder Memmett reside na Colônia Dublan, Chihuahua, México.

Uma Testemunha Especial para Jesus Cristo

tomado de DER STERN

Durante a sessão da manhã da 129.^a conferência semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no edifício do Tabernáculo, em Salt Lake City, Utah, um novo apóstolo foi apoiado, junto com outras Autoridades Gerais. Ele é Howard W. Hunter, até àquele momento Presidente da Estaca de Pasadena, na Califórnia. Irmão Hunter é o 74.^o apóstolo nesta dispensação. Alguns minutos depois de ter sido anunciada a sua escolha, Presidente McKay chamou o novo apóstolo para vir para a frente, tomar seu lugar entre o Conselho dos Doze. Elder Hunter preenche a vaga ocasionada pela chamada de Elder Henry D. Moyle para a Primeira Presidência da Igreja. Elder Hunter tem 51 anos de idade e pode vislumbrar no passado uma vida cheia de serviço para o Senhor.

De 1940 a 1946, Irmão Hunter foi Bispo da Ward de Serrano, na Califórnia. De 1947 a 1948, foi Presidente do Quorum de Sumo-Sacerdotes na Estaca de Pasadena, e depois disso, ele foi membro do Sumo-Conselho da Estaca. De 1950 até o presente, ele foi Presidente da Estaca de Pasadena. Irmão Hunter, até o tempo de seu chamado, foi também encarregado do Plano de Bem Estar da região de Los Angeles.

Como um advogado, ele seguiu a prática em direito industrial. Ele é também um membro do Quadro de Diretores da Beneficial Life Insurance Company (Companhia Beneficial de Seguros de Vida) em Salt Lake City.

Howard William Hunter nasceu em 14 de novembro de 1907, em Boise, Idaho. Seus pais são John William Hunter e Nellie Marie Rasmussen Hunter. Seu pai era descendente de escoceses e sua mãe, de dinamarqueses. Ele passou sua infância em Idaho. Em 1928, Irmão Hunter mudou-se para a Califórnia. Lá, ele encontrou Clare May Jeffs, uma jovem de Salt Lake City. Eles foram casados em 10 de junho de 1931, no templo de Salt Lake City. Sua união foi abençoada com três filhos, um

dos quais faleceu na infância. Um filho, John J., estudou na Universidade de Brigham Young e formou-se depois de uma missão na Austrália. O outro filho, Richard A. está presentemente cumprindo uma missão, também na Austrália.

Em sua juventude, Irmão Hunter trabalhou em um banco de Los Angeles. Para melhorar sua condição, ele começou a estudar direito com a idade de 27 anos na Universidade, e em 1939, com a idade de 32 anos, diplomou-se com honras. Este foi um período difícil e a fim de terminar seus estudos, ele tinha que trabalhar durante o dia e estudar na universidade à noite.

Durante a 129.^a Conferência Semi-Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Apóstolo Hunter foi chamado para ser o último orador do programa. Presidente David O. McKay, que dirigiu a reunião, apresentou Irmão Hunter da seguinte maneira: "Ante-ontem, foi meu prazer em nome da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze, nomear Elder Howard W. Hunter, como um daqueles que são chamados de Deus para se tornar uma testemunha especial diante de Deus neste trabalho, a vida e morte de Jesus Cristo, o Filho amado de nosso Pai. Aquela ocasião foi a primeira vez que ele soube sobre seu chamado. Ontem nós o apoiamos por unanimidade como um membro do Conselho dos Doze. Nós o saudamos esta manhã neste alto chamado. Nós oramos para que Deus o abençoe e inspire quando ele fôr adiante para proclamar este grande trabalho e para declarar a filiação daquele que permanece à cabeça do Evangelho de Jesus Cristo".

Irmão Hunter, em seus comentários rápidos, expressou seu amor pela Igreja e por Presidente McKay. Ele disse: "Eu quero que vocês saibam que eu amo nosso grande líder,

(Continua na página 41)

ESTADO DE CRIANÇAS RETARDADAS

POR JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Tirado do *the Improvement Era*

Pergunta: *Como empregado de uma escola de treinamento, fiquei ao lado de um dos leitos, e pensei, com piedade e compaixão no coração, que posição ou explicação as autoridades da Igreja têm com respeito a estas crianças retardadas?*

Fui informado, de que o Presidente Brigham Young disse, que elas eram valentes e leais seguidores de Deus antes de virem para aqui. Que elas não tinham que progredir nada enquanto estivessem na terra. Tudo que tinham a fazer, era chegar aqui, adquirem um corpo mortal, e quando partissem d'aquí iriam direito para o reinado celestial.

Quer ter a bondade de me informar o que é certo.

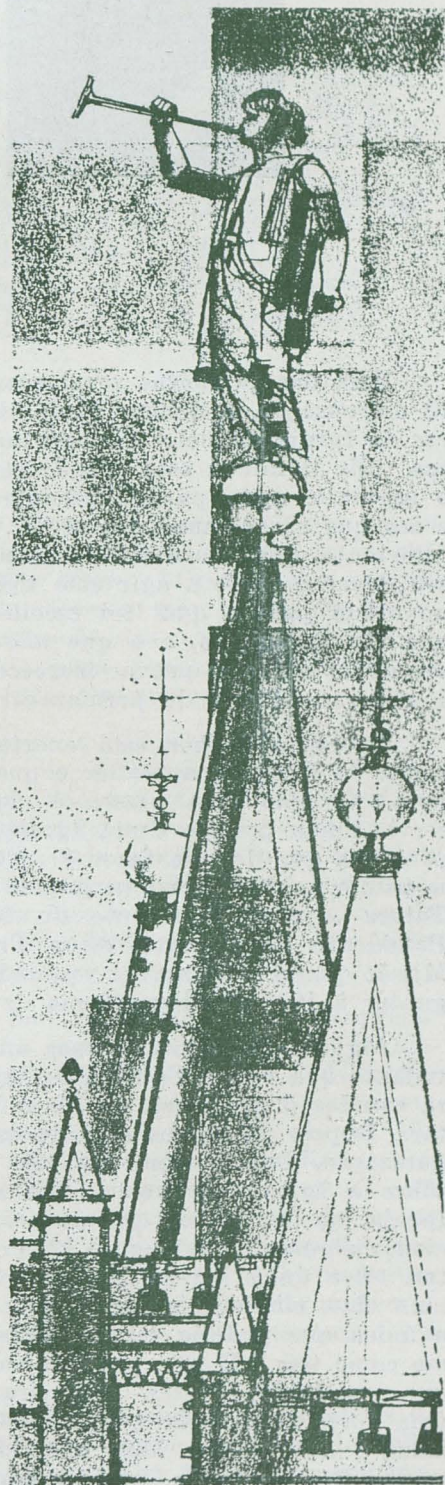
Resposta: Não tenho à mão nenhuma declaração de que o Presidente Brigham Young fez alguma declaração sobre esta questão, porém com ou sem ela, nos temos a palavra do Senhor para nos ajudar em nossas conclusões.

Temos boas razões para crer que todos os espíritos durante a pré-existência eram perfeitos em forma, com tôdas suas faculdades e poder mental entactos. É difícil de crer que naquela existência houvesse espíritos deficientes, pois era em um mundo perfeito, ainda que cada espírito tinha seu livre arbítrio. As razões para estas deformidades em corpo e mente são pois de ordem física. Em outras palavras: Elas estão restritas à existência mortal e estão divididas a danos físicos, modificações que provêm de acidentes ou doenças sofridas antes do nascimento. Temos em foco o caso da cura do homem que tinha nascido cego. Os discípulos chegaram ao Salvador com a pergunta: se êste homem sofria da cegueira, tendo algum pecado pessoal antes de nascer ou se fora dívida ao pecado de seus pais. A resposta do Salvador foi: nem os pais, nem êste homem tinham pecado para trazer a êle esta cegueira de nascimento. Como todos os casos de deficiência, faz devido as circunstâncias físicas sobre as quais nem pais, nem crianças tinham controle.

O Senhor informou por revelação que crianças nascidas com a mente retardada vão receber bênçãos iguais as criancinhas que morrem na infância. Elas estão livre de pecado porque sua mente é incapaz de

(Continua na página 40)

Sua Dúvida





Quem é Um Líder?

Pelo ELDER HAROLD B. LEE

Discurso dado na Conferência de Liderança em Curitiba

Uma das primeiras revelações dadas nesta dispensação, o Senhor disse algo aos líderes da Igreja daqueles dias ou dos anos futuros. Ele terminou esta grande revelação com o seguinte, dado particularmente aos líderes e aos que são chamados a servir. Disse Ele: "Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e passe a agir com toda diligência no ofício para o qual foi escolhido. Aquêles que fôr preguiçoso, e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor não será considerado digno de permanecer".

Agora, o Senhor está exortando a liderança da Igreja a aprender o que dela se espera. Quando uma pessoa é chamada para servir numa posição desta Igreja, a primeira pergunta que deveria fazer é: "Quais são os meus deveres?" Deveria perguntar ao seu líder. Talvez seja o Presidente do Ramo, ou o Presidente do Distrito, ou o Presidente da Missão quando não souber responder deve perguntar à Primeira Presidência da Igreja.

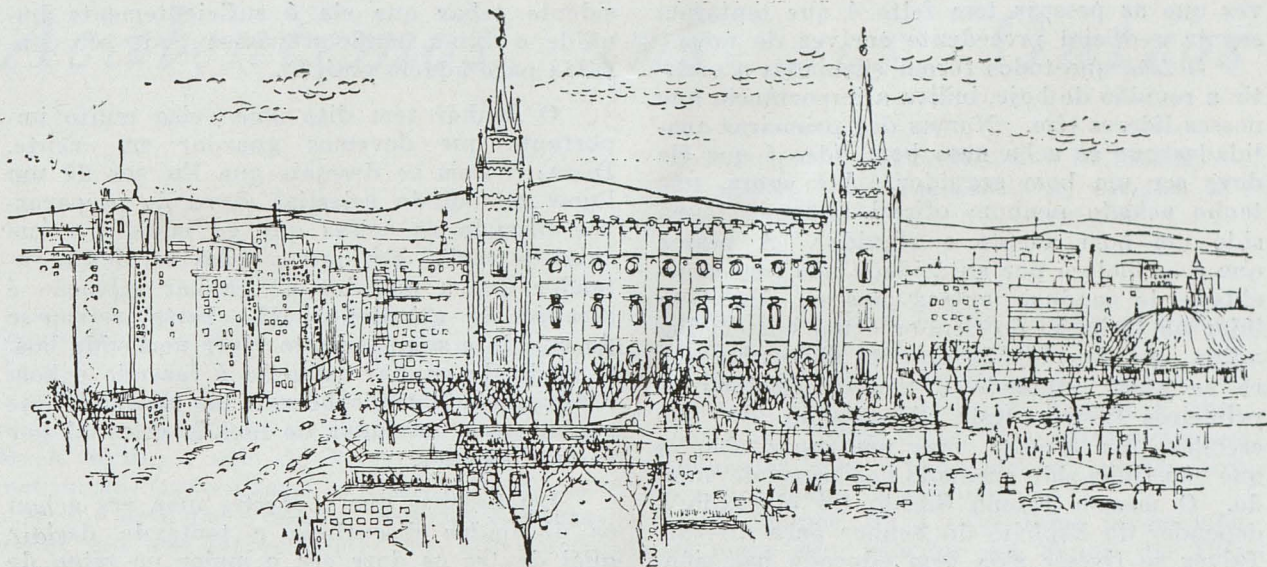
Alguns anos atrás tivemos um grande estudante que veio à Salt Lake City, Utah, para estudar o programa do Plano de Bem Estar. Depois de alguns dias de estudo da organização, êste homem fêz três declarações sobre a Igreja. Disse: "Esta é a única Igreja, que eu saiba, que poderia fazer funcionar alguma coisa como o Plano de Bem Estar. É a única Igreja que poderia continuar uma obra missionária como tem. Também, é a única que poderia ter um sistema de dízi-mo como tem. E isto, por três características que sua Igreja possui. Primeira, vocês têm uma forte autoridade central nisto que chamam o Sacerdócio. Essa autoridade começa com o Presidente da Igreja e continua até o

último homem. A segunda coisa que seu povo tem é uma das maiores organizações na face da terra. A terceira é que vocês têm um povo que possui força de vontade até ao sacrifício.

Agora êste grande homem pretendia que isto fôsse um cumprimento ao nosso povo, porém esqueceu de mencionar o que considero a qualidade mais importante. Em outras palavras, uma ditadura responderia à definição dêle. Sômente tendo uma grande organização simplesmente não basta. Para que um povo possa ter força de vontade de sacrificar, deve ter um motivo que o impulsione. Uma das coisas mais importantes que êsse homem não mencionou, e naturalmente não poderia entender, é justamente o que quero mostrar a vocês agora. A força genuína desta Igreja se acha nos corações dos Santos. Enquanto êles têm êste testemunho, estão sempre desejosos de fazer sacrifícios. Têm a vontade de aceitar as chamadas para trabalhos na Igreja, e tendo um testemunho são obedientes aos conselhos dos homens que os presidem.

Durante nossas visitas aos ramos da Igreja, vemos ocasionalmente ciúmes e problemas. Em casos assim denominamos que os membros não são "maduros no Evangelho". Quando membros da Igreja são inteiramente convertidos e ensinados de modo certo, êles respeitam os líderes, e se um oficial é desobrigado e outro pôsto no lugar, também respeitam o novo. Assim todos os membros da Igreja esperam e preparam-se de modo que um dia possam ser chamados a servir numa posição importante.

O elemento importante de tudo isso é ter



a certeza que nossa liderança esteja certa, a fim de que possamos ter certeza na escolha de nossos oficiais. O Senhor tem dado um princípio divino. O Apóstolo Paulo disse: "Ninguém toma para si esta honra senão o que é chamado por Deus, como Aarão". E isto foi feito mais claro numa revelação em nossos dias quando o Senhor disse: "A ninguém será permitido sair a pregar o Meu Evangelho ou edificar a Minha Igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a Igreja saiba que tem autoridade e que foi pròpriamente ordenado pelos líderes da Igreja". Agora, se um líder fôr escolhido de acôrdo com a maneira do Senhor, certas coisas são requeridas dêle.

Em primeiro lugar, a pessoa que fôr designada a ser um novo líder, deve orar e receber revelação ou inspiração para corresponder a chamada. Essa inspiração vem pelo dom de profecia como veio a Moisés para chamar seu irmão Aarão, e depois que o espírito indicar a pessoa que tem capacidade, ela deve receber autoridade para agir. Vocês podem ver a confusão que haveria se não tivéssemos êste princípio. Suponham por exemplo, que algum homem no ramo de Curitiba dissesse: "Gostaria de ser o Presidente do Ramo, e êle fôsse e pedisse que o atual presidente saísse da posição para que êle pudesse dirigir o Ramo". Então vamos imaginar mais outro homem fazendo a mesma coisa ao homem que há pouco pediu ao presidente que deixasse o cargo. Que confusão será!!

Uma das primeiras coisas que nos foram ditas nesse dia por Joseph Smith, foi a respeito disso; Êle disse: "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e Administrar Suas Ordenanças",

Então devemos compreender, em relação com êste princípio, o fato de possuímos o Sacerdócio Maior, não nos dá o direito a ser um líder. Daqueles que possuem o Sacerdócio, é possível que um seja escolhido para conduzir o grupo, e o homem que deve receber a inspiração a chamar êste homem é o Presidente da Missão, ou o Presidente do Distrito, de acôrdo com o caso.

Quando êste princípio é bem compreendido, há muito menos probabilidades de disputa e mal entendimento do que poderia haver. Se você e eu queremos ser firmes nesta Igreja, devemos olhar e escutar os que são nossos guias. O Presidente de seu Ramo, sem dúvida não é um homem completamente sem falhas, mas durante àquele período de tempo de seu serviço, êle tem direito de receber inspiração para ser guiado em sua liderança. Depois que êle tiver servido por algum tempo será desobrigado, e outra pessoa tomará o seu lugar.

Agora precisamos ensinar os membros da Igreja que êles não devem depender do velho líder, mas do novo. Um dos êrros mais gra-

ves que as pessoas tem feito é que tentaram seguir o oficial precedente em vez do novo.

O fato que todos foram chamados a assistir a reunião de hoje, indica a importância que nossos líderes têm. Numas das primeiras qualidades que se acha num bom líder é que ele deve ser um bom seguidor. Até agora, não tenho achado nenhum oficial que não tenha sido um bom adepto e seguidor. A pessoa que é ambiciosa por autoridade não tem capacidade de conduzir outras pessoas. Um bom líder no trabalho do Senhor é um homem humilde, que depende do espírito do Senhor para se guiar. Quando o Senhor escolheu os primeiros líderes desta dispensação, Ele não escolheu um erudito, mas um rapaz simples que não tinha sido ensinado nas coisas do mundo. O mesmo Joseph Smith, foi obrigado a depender do Espírito do Senhor para direção. Talvez se tivesse sido bem educado nas ciências, etc., talvez não tivesse agido no espírito. Assim, o Senhor escolheu homens bem humildes no mundo a conduzir sabedoria e os sábios.

Quando o Salvador chamou o primeiro dos doze apóstolos, Ele lhes deu uma coisa muito significativa. Disse aos Seus discípulos: "Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens". Agora se nós usássemos a maneira de falar hoje em dia e repetíssemos as palavras, diríamos: "Segue o Salvador e Ele fará de vocês líderes de homens". Não existe um verdadeiro líder no Reino de Deus que pensa que sem a ajuda do Senhor está preparado para o trabalho.

Como é que você segue o Senhor? Seu modo de seguir o Salvador é guardar os mandamentos? Como é que deseja que outras pessoas guardem os mandamentos senão pelo exemplo da liderança. Outra vez o Mestre dizia algo fundamental em liderança. Disse-ra neste sentido: "Se vocês guardarem Meus mandamentos eu dar-lhes-ei as qualidades e necessidades para liderar". A João Seu discípulo amado, deu outra revelação a respeito dos que dirigem, e, disse Ele: "Ao que vencer, concederei que se assente comigo no Meu trono". Aqui o Senhor estava sugerindo que todos os que são chamados a servir em Sua Igreja precisam aprender certos princípios. Se uma pessoa fôr chamada para servir, o primeiro sentimento de humildade é, "bem, não sou digno", pois ela reconhece que há algumas coisas que ainda não aprendeu. Qualquer falha que a pessoa sente deve ser discutida claramente com seu presidente e se o pre-

sidente achar que ela é suficientemente humilde e digna, então a pessoa pode ser chamada para àquela posição.

O Senhor tem dito uma coisa muito importante que devemos guardar em mente. Disse: "Pois se desejais que Eu vos dê um lugar no mundo celestial, deveis preparar-vos fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós". Em outras palavras, deu a entender que a maneira de ganhar salvação é através de atividade. Não basta retirar-se do mundo e simplesmente viver uma vida boa. O modo de ganhar salvação é fazendo o bem e não somente sendo bom, e não pensando que ganharemos um lugar no mundo celestial por fazer e não ser.

Lembrem-se que o Mestre uma vez achou os discípulos discutindo e tentando decidir qual dentre os doze era o maior no reino de Deus. Isto seria como um grupo de missionários discutindo qual é o mais amado do Presidente da Missão, ou um grupo de presidentes dos ramos tentando achar o melhor entre si. O Mestre entrou no meio dos apóstolos que disputavam e sabia o assunto que estava em discussão. Provavelmente eles estavam na casa de Pedro. Seja como fôr, havia uma criança na sala, talvez o filho de Pedro. Cristo tomou e levantou a criança do chão e colocou-a no meio dos doze. Então, o Mestre disse: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como menino, de modo algum, entrareis no reino dos Céus". Sem dúvida os discípulos se envergonharam muito e foi mostrado a eles que o maior seria o servo de todos. Em suma, o maior líder é aquele que quer servir mais. Como um filósofo disse: "Com discrição, a maioria dos homens mergulham em sepulturas sem nomes, e de vez em quando, um ou dois se esquecem e voltam a ser lembrados em imortalidade." Infelizmente, a maioria esforçam ser lembrados na vida mortal. Assim somos nós às vezes, pensando em nossa posição em vez de pensarmos em servir. Os maiores de nossos líderes na Igreja são os que pensam que são os menores. Se quiser ser um bom e grande líder, então seja um bom servo. Falei aos missionários ontem que, **"não há limite do bem que um homem pode fazer, se não faz questão de quem ganha crédito"**. Agora, se vocês líderes não estão cientes daquêles que os estão ajudando, e não dão conta de quem ganha crédito para as coisas que fazem, então não tem fim o bem que podem fazer no trabalho!

F I M

Acalentemos uns aos Outros

Por HULDA PARKER
Secretária-Geral da Sociedade de
Socorro

(Dado na Conferência Geral Anual da Sociedade de Socorro, dia 8 de 1958).

No dia 24 de março de 1842, na segunda reunião da Sociedade de Socorro, Sister Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, disse: “esta instituição (referindo-se a Sociedade de Socorro), é uma que é boa... Nós devemos acalantar uns aos outros, cuidar uns aos outros, confortar uns aos outros, e ganhar instruções, para que possamos sentar-nos todos juntos nos céus”.

Esta expressão tem me impressionado como uma que propriamente representa o espírito e propósito da Sociedade de Socorro — “para acalantar uns aos outros, cuidar uns aos outros e ganhar um entendimento dos princípios do evangelho para que todos nós possamos trabalhar para nossa salvação e exaltação. No meio das angústias, tristezas, doenças físicas e espirituais, e inseguranças que existem no mundo hoje, quão preciosas são aquelas influências sobre as quais Sister Smith falou!”

Recentemente, eu tive a oportunidade de visitar o lar duma irmã muito velha. Ela havia morado no seu ramo por muitos anos. Foi ali que os seus filhos mais jovens haviam crescido, e todos haviam sido ativos na igreja. Durante estes poucos anos passados, em uma condição menos ativa, os seus filhos queriam fazer que sua mãe fôsse propriamente tratada. Portanto tinham decidido que a casa que para ela fôra um lar, fôsse fechada. Assim ela podia morar dois ou três meses de cada vez com um deles. Esta irmã aprecio muito o amor e consideração dos seus filhos, mas não ficou completamente feliz porque ela ansiava estar em sua própria casa. Portanto, a família levou-a para sua própria casa e arranjaram com que sua irmã, que era mais velha, mais ativa, viesse morar com ela. Só pouco tempo depois, eu passei para visitá-las. Ao perguntar se elas estavam felizes, suas respostas foram: “Sim, mas nós gostaríamos de poder ir à reunião de Sociedade de Socorro. Seria tão bom

estar entre as irmãs lá, mas àqueles dois quarteirões nós não podemos andar.”

Aqui estavam duas irmãs que tinham necessidades físicas, exceto de condução, mas, como Lucy Smith disse, elas precisavam ser acalentadas; elas precisavam ser levadas mesmo à Sociedade de Socorro.

Há tempos, fui à casa duma jovem mãe, uma moça dum bom lar dos Santos dos Últimos Dias, mas que por algum motivo não tinha tomada parte ativa na igreja. Ela tinha quatro belos filhos, mas os filhos sentiam-se inseguros; eles tinham fome de amor e segurança que vêm através de oração e que uma criança pode ter de que o Pai Celestial está cuidando. A mãe estava sempre frustada, resmungando contra seu marido e repreendendo seus filhos. O lar estava em desordem e confusão e a tensão parecia reinar dentro daquelas paredes.

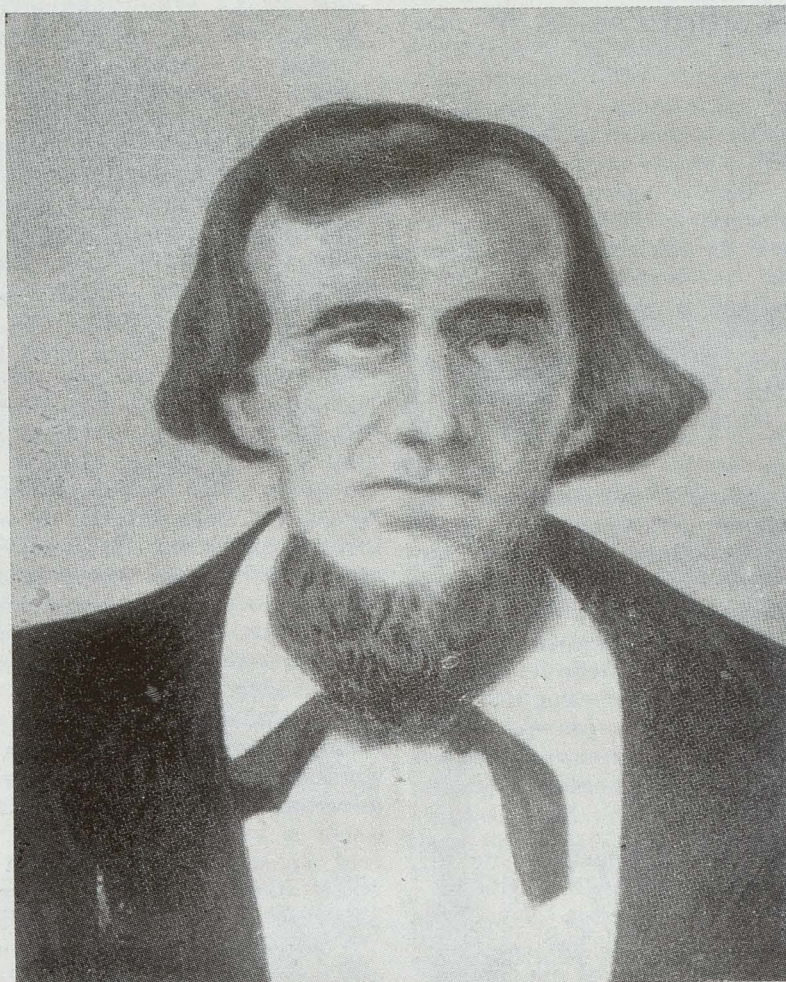
Quando eu saí daquele lar, meu coração doía e pensava que se aquela irmã pudesse ser ajudada através da Sociedade de Socorro e gozar as bênçãos e influências de lá, isto ajudaria a achar a si mesmo, e ser uma força real em sua casa, como uma mãe e esposa de Israel deve ser. Novamente eu pensava nas palavras de Lucy Mack Smith em 1842.

Êstes são somente dois exemplos de irmãs que precisam a Sociedade de Socorro; eu estou certa que existem muito mais. Estas irmãs podem ser vizinhas, amigas, ou talvez parentes. Elas são as filhas de Nosso Pai Celestial. Ele está interessado vitalmente em seu bem estar, e, na sua grande sabedoria, fez com que fôsse organizada esta grande organização da Sociedade de Socorro para ajudar a servir as necessidades das senhoras da igreja.

E nós como membros desta organização não podemos deixar uma pedra sem virá-la para ver que as bênçãos e influências de Sociedade de Socorro sejam levadas às vidas de cada mãe e senhora em nossos ramos. Que nós verdadeiramente façamos como Sister disse, acalentemos, cuidemos, confortemos uns aos outros e ganhamos instrução juntos para que possamos sentar juntos nos céus”.

FÉ ESSA CONQUISTADORA

por JAMES A. LITTLE



JACOB HAMBLIN

Introdução

Desde o comêço dos tempos, os profetas e servos de Deus agiram com um poder bem superior ao que êles próprios imaginavam. Mares foram abertos e fechados, cidades construídas e destruídas, ventos e tempestades foram acalmadas.

A apresentação do evangelho da salvação nestes últimos dias foi também acompanhada por muitas visões e demonstrações do poder do Todo-poderoso. Aquêles que obedeceram aos sussurros do Espírito foram abençoados com a mesma fôrça que os servos da antiguidade foram abençoados.

Um dos que foram especialmente abençoados com tais poderes nestes dias foi Jacob Hamblin. Sua vida é um exemplo no seguimento dos conselhos dos líderes escolhidos do Reino e na obtenção do Espírito para guiá-lo em tôdas as coisas. Através de sua vida êle dependeu dia após dia das orientações do Espírito.

Jacob Hamblin foi chamado logo após os pioneiros Mormons terem se estabelecidos em Utah para servir como missionário entre os índios. Êle nunca foi desobrigado daquela missão durante o resto de sua vida. Mais tarde, veio a ser reconhecido como autoridade

dos índios nos Estados ocidentais dos Estados Unidos e foi ele que executou a política de Brigham Young para que fôsse dispensado tratamento adequado e humano a êsse povo. Foi oficialmente escolhido como apóstolo entre os índios e foi o responsável em levar a muitos dêles o conhecimento do Livro de Mormon. Seu nome hoje em dia é honrado e conhecido como o homem que quase sozinho construiu uma muralha de proteção e amizade entre os brancos e os peles vermelhas, no coração da última grande fronteira americana. Seu relato demonstra o poder pelo qual ele batalhou.

Além da grande história que temos de Jacob Hamblin, notaremos que ele foi o "José" de sua casa e hoje temos muitos descendentes dessa família na Igreja. O Brasil, bem como muitas outras partes do mundo, possui em suas ligas, missionários que são parte dessa família. Jacob Hamblin é uma das provas de que os "sinais seguem os crentes" e que a obra e o Reino do Senhor estão aqui sobre a terra hoje em dia.

Redator

CAPÍTULO 1

Nasci em Salem, Condado de Ashtabula, estado de Ohio, em 6 de abril de 1819. Quando eu tinha três meses, meu pai mudou-se para o Condado de Geauga, do mesmo estado. Àquele local era então selvagem, coberto por densa vegetação. Quando criança, ajudei meu pai no corte de madeira e na limpeza do terreno.

Para se limpar um acre a fim de tornar a terra própria para ser gradeado e plantada com trigo, levava-se vinte dias de trabalho exaustivo. Em cerca de três anos as raízes das árvores apodreceriam de modo que a terra podia ser arada.

Em 1836 mudei, com meu pai, para o Território de Wisconsin. Lembro-me de ter passado por Chicago, naquela época uma simples aldeia, mas hoje uma grande e poderosa cidade.

A setenta milhas a noroeste de Chicago, meu pai, juntamente com dois amigos seus, senhores Pratt e Harvey, se estabeleceram em um lugar chamado Spring Prairie. Era o mais belo e aprazível lugar que eu já havia visto, com seus prados verdejantes, bosques arborizados, numerosas fontes de pura e cristalina água, e um lago repleto de peixes.

Meu pai e eu fizemos um pedido de oitenta acres de terras do governo, o que esperá-

vamos logo. Eu ainda não tinha idade e meu pai, desejando retornar a Ohio para sua família, prontificou a dar-me consentimento em cuidar da fazenda durante o verão, se eu cuidasse dos cereais já plantados.

Durante sua ausência, tive a infelicidade de cortar um dos meus joelhos. Peguei friagem nele e se tornou muito inchado e inflamado. A família com quem eu morava pensava que eu não melhoraria. A inchação atingiu o meu corpo, e assim que ela se estendesse um pouco mais, pensava que eu morreria. Quase que me desesperei ao pensar que nunca mais veria meus pais.

Em minha infância, adquiria a crença de que havia um Deus que ouvia as minhas preces quando eu estava em perigo. Procurei arrastar-me uma pequena distância, até um pequeno bosque, onde supliquei ao Senhor que tivesse misericórdia de mim e não me deixasse morrer.

Naquela noite, a Sra. Campbell visitou a casa. Disse ela que passava por ali por motivo que ela ainda não sabia. Comecei explicar-lhe minha situação. Então ela disse: "Sei agora porque entrei, posso fazer desaparecer essa inchação?"

Isto foi conseguido com a aplicação de vapor, e logo pude sair. De novo tive o privilégio de encontrar meus pais e outros parentes.

Depois de dois anos após esta ocorrência, meu pai disse-me que como eu havia sido um rapaz fiel, eu podia ir e fazer alguma coisa por mim mesmo. Juntei uma trouxa de roupa e viajei em direção ao oeste, até a uma distância de 118 milhas para as minas de Chumbo de Galin. Ali trabalhei cerca de um ano.

Por duas vezes durante êsse tempo escapei por pouco de ser soterrado à cerca de 33 metros de profundidade, quando escavava à terra. Certa ocasião, quando eu estava à cerca de 60 metros abaixo da superfície da terra, uma pedra caiu sobre um homem que trabalhava comigo, matando-o instantaneamente. Enquanto arrastava seu corpo desfigurado ao longo das galerias da mina e arranjava uma corda para erguê-lo para fora das galerias, fiquei com tanta aversão ao serviço de minas que não mais voltei ao trabalho. Peguei o dinheiro que havia ganho, regresssei, e comprei um pedaço de terra.

No outono de 1839, casei-me com Lucinda Taylor. Ela, bem como eu, tinha um grande número de parentes. Cerquei minhas terras com uma boa cerca de arbustos, construí uma

casa confortável, e decidi ali viver e morrer. Eu acreditava na Bíblia, mas não tinha fé em qualquer das seitas religiosas da época, tendo perdido toda a esperança de encontrar uma religião que pudesse crer, ser verdadeira.

Em fevereiro de 1842, um vizinho veio a minha casa e disse-me que ele havia ouvido a pregação de um Elder "Mormon" e assegurou que ele pregava mais sobre a doutrina da Bíblia do qualquer outro que ele já havia ouvido, e que sabia ser verdadeiro o que ele pregava. Disse que o evangelho havia sido restaurado à terra, e que era privilégio de todos que o ouvissem, conhecê-lo e interpretá-lo por si mesmo.

O que esse vizinho contou-me, influenciou minha mente, de modo tal, que dificilmente podia cuidar de meu trabalho ordinário.

O Elder havia prometido pregar de novo no lugar o que me levou a ouvi-lo. Quando entrei na casa, ele já havia começado seu discurso. Nunca esquecerei o sentimento que tive ao ouvi-lo e ver seu rosto. Ele pregava aquilo que por muito tempo eu andava procurando.

Senti realmente que, o que ele pregava, era o evangelho.

Os princípios que ele ensinava, pareciam tão claros e naturais que imaginei ser fácil convencer a qualquer um de sua verdade. Ao encerrar suas observações, o Elder deu testemunho da verdade do evangelho!

Uma pergunta que me veio à mente: "Como saberei se estas coisas são ou não assim para me convencer?" Como se o Espírito o induzisse a responder minha pergunta, ele ergueu-se de novo e disse: "Se existe alguém na congregação que deseja saber como poderá convencer-se da verdade destas coisas, posso garantir que se ele for batizado e se receber o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ele terá a certeza de sua verdade".

Isto penetrou tanto em minha mente que imediatamente determinei ser batizado ainda que, se necessário, com sacrifício da amizade de meus parentes e de qualquer coisa terrena.

Imediatamente fui para casa e fiz minha esposa ciente de minhas intenções.

(Cont. na pág. 40)



“QUAL A DIFERENÇA?”

Para aqueles que estão pouco acostumados com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, as diferenças entre as igrejas frequentemente parecem muito pequenas. Inadvertidamente, eles dizem que a nossa é apenas uma outra igreja, com uns pontos de vista um pouco diferente sobre os ensinamentos de Cristo.

Os ministros sectários e líderes das Igrejas que estudam os ensinamentos da Igreja geralmente seguem um de dois cursos: 1. eles

concordam plenamente com tudo que vêem e ouvem, e em grande parte das vezes tornam-se membros da Igreja de Jesus Cristo ou, 2. eles ficam tão indignados que muitas vezes perdem seu prestígio e senso de equilíbrio escrevendo e publicando os mais sórdidos artigos e sermões imagináveis. Raramente há um caminho intermediário para estas pessoas.

No interesse dos nossos muitos leitores que não são membros da Igreja, e daqueles que se filiaram a ela recentemente, “A LIAHONA” está apresentando uma série

de artigos escritos pelos membros explicando algumas diferenças entre a Igreja de Jesus Cristo e as outras igrejas. Naturalmente, estes artigos não são de maneira alguma um ataque a nenhuma das igrejas ou outras organizações, pois nós consideramos tal ação indigna da Igreja de Jesus Cristo.

Esta série é planejada para apontar a verdade e o erro de vários princípios religiosos conforme ensinados pelo mundo em geral, e para mostrar apenas “Qual a diferença?”.

Pelo Presidente HÉLIO CAMARGO

Segundo Conselheiro na Presidência do Distrito São Paulo

Em toda conversa a respeito de religião, lá pelas tantas, alguém se sai com uma destas: “Para mim, Deus é deste ou daquele modo”. Em outras ocasiões a expressão é ligeiramente alterada sem contudo mudar o sentido básico: “Eu acho que Deus não age desse modo e sim daquele outro”.

Se nos detivermos um instante para analisar essas frases, perceberemos que estamos diante de um fenômeno interessantíssimo: estamos assistindo ao nascimento de um novo deus; um que é feito sob medida para atender aos interesses particulares da pessoa que o está gerando naquele instante.

Na realidade esse é um processo comum e bastante cômodo de os homens se relacionarem com os problemas eternos da vida: “Eu acho que Deus deve agir assim e assim; de modo que, para mim, Deus é deste modo”. Uma vez criado o conceito que lhe convém, está o indivíduo inteiramente à vontade com o seu deus. Ele há de permanecer bem comportadinho, como um menino obediente, aguardando a permissão do seu criador para entrar em ação. Um deus desses não incomoda a ninguém, aprova sempre as atitudes de todos, e tudo fica na mais santa paz deste mundo.

Na realidade, tenho me perguntado como é que temos chegado a este estado de coisas. Diz a Escritura que, no princípio, Deus criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança, e disso todos nós estamos informados; mas o fenômeno destes últimos dias é inverso, porque hoje são os homens que estão criando deuses à sua própria imagem, conforme as suas conveniências.

Um fato, entretanto, é certo: Deus não Se adapta aos moldes dentro dos quais os homens O queiram enfiar. Ele continua a ser o que é, e nunca o que gostaríamos que fôsse. As surpresas serão enormes, embaraçantes e desapontadoras para incontáveis milhões de seres humanos, quando se defrontarem com o Deus vivo e perceberem que Ele não é como o haviam concebido, não age segundo os padrões que lhe haviam atribuído, nem aceita a desculpa clássica da ignorância, da parte daqueles que O não conheceram porque não quiseram: os tais que são cegos porque não querem ver.

Há um grupo de indivíduos neste nosso pobre planeta que tem dedicado seus talentos e tempo à tarefa “gloriosa” de convencerem o próximo, a viver de acordo com um deus por eles feito e dotado de atributos (ou despedido de atributos) conforme lhes agradou fazer.

Pouco se lhes dá saberem realmente como é o Criador; importa-lhes que: “Para mim, Deus é deste ou daquele modo, e isto me basta”.

O primeiro aspecto do deus que anda mais em moda nos dias que correm, é o fato de ser “incompreensível para a mente humana”. Os homens nunca poderão saber como Ele é, dizem. A limitada capacidade de compreensão do ser humano não lhe permite alcançar o conhecimento de Deus.

Partindo daí, é interessante notarmos que os notáveis teólogos que apregoam a incapacidade do homem de saber como Deus é, não titubeiam em ensinar aos mesmos homens, como Deus não é, ou melhor, quais os atributos que os doutores se resolveram a negar-Lhe.

(Continua na Pág. 48)

(Continuação da página 30)

distinguir entre o bem e o mal corretamente. Mormon, escrevendo a seu filho Moroni sobre o batismo, colocou crianças deficientes na mesma categoria, com crianças pequenas abaixo de idade de responsabilidade; elas não necessitam de batismo, porque a espição de Jesus Cristo toma conta delas, da mesma forma que as crianças mortas antes de atingirem a idade de responsabilidade, como segue:

“Porque, eis que tôdas essas criancinhas estão vivas em Cristo, a tôdas também que não têm lei. Porque o Poder da redenção a tôdas que não têm lei; portanto aquele que não estiver condenado ou que não estiver sob condenação, não pode arrepender-se, e para êsse é inútil o batismo.” (Moroni 8:22).

(Continuação da página 38)

Ela me disse que se eu fôsse batizado na Igreja “Mormon”, não esperasse que ela vivesse comigo.

Naquela noite, após a pregação do Elder, fui a sua procura e o encontrei já bem tarde. Disse-lhe minha intenção e pedi-lhe que me desse um a “Bíblia Mormon”. Explicou-me êle o aparecimento do Livro de Mormon e deu-me um exemplar.

As impressões que tive naquela ocasião não podem ser esquecidas. O Espírito pousou sobre mim e deu testemunho de sua verdade. Senti que minha boca se abria para declarar que aquilo era uma revelação de Deus.

A 3 de março de 1842, logo que clareou o dia, partí para um poço onde combinei encontrar-me com o Elder, para atender à ordenança do batismo. No caminho, o pensamento do sacrifício que eu estava causando a minha espôsa, ao meu pai, mãe, irmãos e numerosos outros parentes, fez que eu vacilasse. Ao afrontar os meus passos, alguma pessoa pareceu-me de em cima que parecia ser meu avô. Tive a impressão que êle me dizia: “Para a frente, meu filho; seu coração não pode conceber, nem você pode imaginar as bênçãos que lhe estão reservadas, se você prosseguir nessa obra.”

Apressei meus passos para o poço, onde fui batizado pelo Elder Lyman Stoddard.

Para me conformar, disseram que os espíritos em prisão muito se rejubilaram com aquilo que eu havia feito. Conteí ao Elder Stoddard aquilo que senti a caminho da água.

Êle explicou o trabalho que eu tinha que fazer pelos meus pais, se eu fôsse fiel.

Outra vez o Senhor declarou:

“E, outra vez, vos digo, a quem é que, possuindo conhecimento, não ordenei Eu que se arrependesse?”

E para com aquele que não possui entendimento, cabe a Mim agir de acôrdo com o que está escrito.” (D&C 29:49-50).

Por isto, a Igreja de Jesus Cristo do Santos dos Últimos Dias considera tôdas as crianças deficientes com retardada capacidade de compreensão, igual às crianças menores de idade de responsabilidade. São redimidas suas faculdades e outras deficiências lá restauradas conforme a misericórdia e justiça do Pai.

Na volta a minha casa, passei pela casa de um dos meus vizinhos. Perguntaram-me se eu havia sido batizado pelo Elder “Mormon”. Disse que sim. Disseram-me que acreditavam que êle havia pregado a verdade e esperavam ter a oportunidade de serem também batizados.

No dia seguinte, Elder Stoddard veio à minha casa, e disse-me de sua intenção de deixar a localidade mas que não podia ir sem vir ver-me. Qual a sua intenção em vir ver-me, eu não sabia.

Relatei-lhe o que meus vizinhos disseram. Êle teve mais reuniões naquele lugar e organizou um ramo antes de partir.

Quando meu pai soube que eu havia me filiado aos “Mormons”, disse que pensava ter educado seus filhos de modo que nenhum dêles fosse jamais enganado pela astúcia de um pregador. Depois disso não mais entrou em minha casa.

Outros parentes disseram que meu pai não era tão decepcionado para ser enganado como fui. Respondi-lhes por predição que, por muito que êle sabia, eu o batizaria na Igreja antes que se passassem dois anos.

Todos os meus parentes, com exceção de meu irmão, se voltaram contra mim, e pareciam ter prazer de pronunciar tôda especie de mal, contra mim. Senti que estava sendo odiado por todos. Isto era um grande mistério para mim.

Orei ao Senhor e fiquei confortado. Tinha a certeza de que eu havia encontrado o valioso tesouro de que falara o nosso Salvador, e eu estava decidido a sacrificar tôdas as coisas por êle.

Meu sogro procurava abusar de mim a fa-

zer-me mal, insultando-me com palavras de baixão calão.

Um dia eu lhe disse: "O senhor não terá o privilégio de abusar de mim por muito tempo". Alguns dias depois ele ficou doente e morreu.

Logo depois da morte de meu sogro, minha esposa perguntou-me com boas maneiras, porque eu não orava em casa ou com ela. Respondi-lhe que me sentia melhor ao orar sozinho do que perante descrentes. Ela disse que era crente; que seu pai havia aparecido a ela, em sonho, dizendo-lhe para não mais se opor a mim como antes quizera, e que ele se encontrava em tribulação pelo modo como me havia tratado. Logo depois disto ela foi batizada, o que para mim foi um grande conforto.

No outono de 1842, Elder Stoddard voltou à localidade em que eu vivia, para trabalhar no ministério, e então ordenou-me como Elder. Nessa ocasião minha esposa ficou bastante doente. A seu pedido administrei a ela, e ela ficou imediatamente curada. Visitei meu pai e disse-lhe dos sinais que seguem os que crêem, como nos dias dos apóstolos; disse-lhe que era crente e que havia sido ordenado Elder na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, falando dos sinais que seguiram as minhas administrações.

Ele me ordenou que saísse de sua casa por não acreditar em tais bobagens. Saí, refletindo se eu havia cometido ou não um erro quando disse que o batizaria em menos de dois anos.

Algum tempo depois ele ficou doente e eu fui visitá-lo. Minha mãe contou-me que ele

estava com febre maculosa e que não havia esperança de restabelecimento. Acreditava que ele morreria e isto me parecia ser certo, mas pensei que Deus podia salvá-lo e o salvaria se eu orasse por ele.

Retirei-me para um lugar reservado e orei ao Deus de Abraão para que tivesse misericórdia de meu pai e o curasse para que ele tivesse uma oportunidade de obedecer ao evangelho.

Era noite de luar; quando regresssei à casa, minha mãe estava em pé na porta. Ela falou comigo de modo bondoso, e disse:

"Jacob, a febre de seu pai passou; ele está falando e quer vê-lo". Quando me aproximei, meu pai disse: "Já não tenho mais febre; sua mãe disse-me que você se chegou a mim e retirou-se. O que provocou tal repentina mudança? Você sabe?"

Disse-lhe que havia orado por ele; que eu era crente no evangelho do Filho de Deus e nos sinais que seguem àqueles que crêem.

"Bem — disse ele — se é o evangelho, eu gostaria de conhecê-lo, mas se foram artimanhas, não quero saber nada."

Logo depois da doença de meu pai, vendi minha casa, ajuntei meus bens e segui para Nauvoo, Condado de Hancock, no estado de Illinois.

Ao passar pela casa de meu pai, achei-o muito bem e ele quis que eu passasse à noite lá. Mostrou muito interesse nos princípios do evangelho e quando deixei sua casa, pela manhã, o Espírito manifestou-se a mim cientificando-me de que meu pai e sua família ainda aceitariam a verdade.

(Continua no próximo mês)

(Continuação da página 33)

Presidente McKay, com todo meu coração e minha alma, eu o apoio como Profeta, Vidente e Revelador". Ele falou também sobre sua juventude, e disse: "Estou grato por um lar humilde, por circunstâncias modestas, por meu pai e minha mãe. Agradeço aos membros de minha estaca por seu amor, sua devoção, e seu apôio. Agradeço aos meus conselheiros que trabalharam comigo. Estou agradecido pela Igreja por todas estas coisas, e pelo que elas têm significado em nossas vidas". Irmão Hunter prestou seu testemunho humildemente, com lágrimas nos olhos, e afirmou: "Tenho um firme e indelével testemunho de que Deus vive, de que Jesus, nosso Redentor, vive. De que o Evangelho foi restaurado nesta, a

última dispensação, através do Profeta Joseph Smith. Eu tenho um testemunho duradouro de que isto é verdade e de que o Presidente tem hoje as mesmas chaves, poderes e autoridade sobre a terra. Eu vos peço perdão por minhas lágrimas que caem neste momento, mas eu sei que elas são lágrimas de alegria e que estou entre amigos, meus irmãos e irmãs na Igreja, e que seus corações batem com o meu conforme somos trazidos juntos em serviço no Evangelho". Terminando seu testemunho, ele disse: "Presidente McKay, eu de-sejo dizer ao senhor e a toda Igreja, que aceito sem reserva a chamada que me fizestes, e que estou preparado para devotar tudo que tenho a este serviço. Sister Hunter está ao meu lado. Possa eu pedir-vos que orem por mim, pois sei que somente através da força e

da ajuda de meu Pai Celestial eu posso tomar a responsabilidade dêste cargo com os outros membros do quorum”.

A impressão causada pelo novo apóstolo sobre os membros da Igreja foi profunda e favorável. Aquêles que viram e ouviram, sentiram sua retidão e humildade. Assim como acontecerá com todos que brevemente o conhecerão através de escritos e fotografias, compreenderão que êsse apóstolo foi escolhido pelo Senhor.

Numa entrevista com Irmão Hunter no Edifício dos Escritórios da Igreja, Irmão Hunter explicou, “Concernente à minha chamada para os Doze, não fui avisado. Minha esposa tinha ido uma semana antes para Provo. Eu a encontrei na Conferência, e na sexta-feira, veio o chamado de Presidente McKay. No sábado pela manhã, conforme Presidente Clark apresentou os nomes das Autoridades Gerais, eu comecei a me sentir mais e mais fraco conforme êle se aproximava do meu nome. Conforme êle leu meu nome, fui grande-

mente tocado e quando fui convidado para tomar meu lugar entre os apóstolos, nunca me senti tão fora de meu lugar. Entre os homens que tiveram influência na vida de Irmão Hunter, estava especialmente Apóstolo Joseph F. Merrill, que ordenou-o um Bispo, e Presidente Stephen L. Richards, que designou-o como Presidente de sua Estaca. Êle notou que: “Exceto uma, tôdas as Autoridades Gerais atuais já estiveram em minha casa. Sua vinda tem sempre sido uma bênção e êles deixaram uma profunda impressão em todos nós”.

“Meu maior desejo e mais alta esperança”, disse Irmão Hunter, “Tem sido sempre que meus filhos pudessem seguir no trabalho do Senhor e em compreensão do evangelho. Nossa vida não tem sido sempre fácil, e tudo não tem caído em nossos colos. Houveram tempos, em que tivemos que lutar e trabalhar muito pelo que temos, mas o Senhor nos tem abençoado. Na ocasião de nosso casamento, fomos aconselhados a nunca fazer desculpas, e nós seguimos aquêle conselho por tôdas nossas dificuldades da vida até o presente.”

SUPLEMENTO DA LIÇÃO PARA OS MESTRES VISITANTES DO RAMO

LIÇÃO N.º 2

FEVEREIRO DE 1960

JEJUM E OFERTAS DE JEJUM

“*Após muito jejum e oração*” é uma frase familiar do Livro de Mormon. Os registros continuam então a relembrar as grandes bênçãos do Senhor que se seguem a estas evidências de humildade.

“Jejum” e “oração” são demonstrações conjuntas do espírito humilde e contrito. Um é sempre mais completo com o outro. Isto não quer dizer que não possamos jejuar eficazmente sem orar ou orar fervorosamente sem jejuar, mas sugere a possibilidade de que o jejum e a oração, juntos, asseguram uma maior medida de humildade e contrição.

A pessoa que jejuar é duplamente abençoada: 1) de modo superficial, pelo menos, ela se inteira das angústias da fome, o que desperta o seu interesse e compreensão por aquêles que estão em necessidade na vida; 2) ela se torna humilde, cuja atitude em dependência do Senhor a faz ajoelhar-se em oração; 3) ela se torna desprendida e reparte generosamente seu alimento com os menos afortunados.

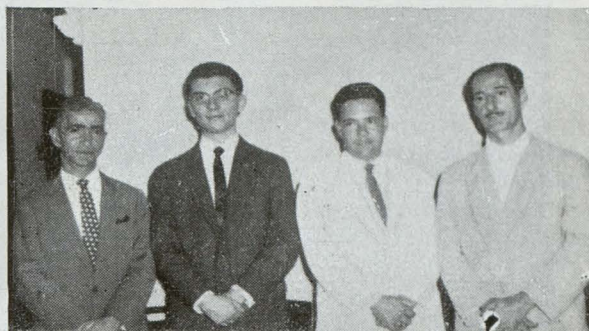
A quantia que a pessoa deve contribuir para a oferta de jejum depende do valor equivalente a duas refeições não feitas no dia de jejum e variará consideravelmente dependendo das circunstâncias e padrão de alimentação do contribuinte.

PROGRESSO

NAS MISSÕES



Presidência do Ramo de Santos



Da esquerda para direita: Walter Pinto, 1.º Conselheiro, Nívio Varella Alcover, Presidente, Ariosto d'Ávila Bréceno, 2.º Conselheiro, Julio Rodrigues Pereira, Secretário do Ramo.

Presidência do Ramo de Baurú



Da esquerda para a direita: João Kretly Jr. 1.º Conselheiro, Lazaro Betetto, Presidente, Ferrer da Cesta, 2.º Conselheiro.

Presidência do Ramo de Araraquara



Da esquerda para a direita: Antonio Rigiano, 1.º Conselheiro, Clovis Carbone, Presidente, Geraldo Mendonça, 2.º Conselheiro.

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 3 MARÇO DE 1960

NÃO DEVASSAI OS MISTÉRIOS

Aprofundar-se nos mistérios é como que aminhar fóra das rotas bem estabelecidas para a viagem segura.

Quando viajamos, não considerando os meios de transportes, tomamos toda a precaução ao nosso alcance para assegurar a nossa segurança em viagem e nossa chegada no horário. Escolhemos meticulosamente as rotas bem definidas, provadas e já conhecidas. Sabemos muito bem, dos riscos das viagens em trilhas impróprias, desconhecidas e não demarcadas.

Há uma outra estrada não menos real, a estrada da vida. O evangelho de Jesus Cristo marca clara e inequivocamente essa rota real com marcos e sinais para nossa inteligência viajar ao longo desse caminho. Existe a luz amarela de precaução, luz vermelha de perigo, e a esperada luz verde como sinal de passagem livre. O Senhor nos concede todas as precauções para a nossa segurança dando-nos os nossos marcos e pavimentando a estrada real ao remover os riscos de nossa peregrinação, se apenas seguirmos o curso prescrito como uma flexa em voo.

Mas, em geral, não temos o mesmo e metucioso cuidado quando viajamos pela super estrada da vida que quando viajamos pelas estradas de criação do homem. Temos muitas vezes o desejo, às vezes insistente, de tomarmos as variantes com impensada desconsideração pelos riscos e conseqüências.

Devassar os mistérios, parece ser sempre um dos mais convidativos desvios da divina estrada delineada da vida. Não prejudicamos intencionalmente nossa segurança física em viagem, mas quantas vezes procuramos expor nosso progresso espiritual consumindo nosso tempo e energias tentando solver os mistérios sobre os quais o próprio Senhor prefere Se manter em silêncio.

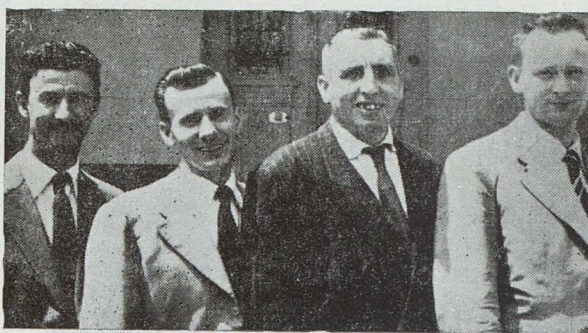
O plano de salvação, como o conhecemos hoje, é suficiente para a nossa exaltação no reino celestial se apenas seguirmos seus detalhes divinos. A prudência nos sugere que obedeçamos escrupulosamente os marcos e sinais de segurança da estrada real da vida e evitemos os desvios perigosos e tentadores dos mistérios o que só pode redundar em processo e desapontamento.

Presidência do Distrito de São Paulo



Da esquerda para a direita: Leonel Abacherli, 1.º Conselheiro — José Lombardi, Presidente — Helio da Rocha Camargo, 2.º Conselheiro — Flavio Roque da Silva, Secretário do distrito.

Presidência do Distrito de Porto Alegre



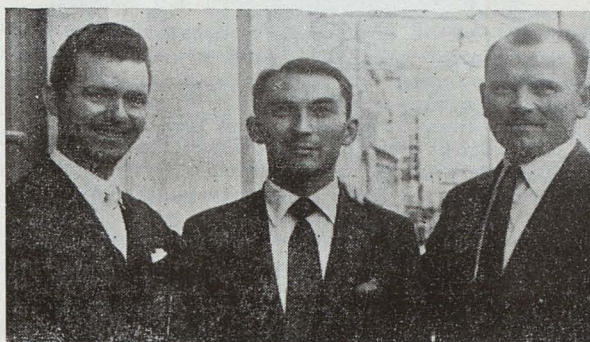
Da esquerda para a direita: Flavio S. Freitas, Secretário do distrito — Alfredo N. Zahn, 1.º Conselheiro — Henrique E. Cavalheiro, Presidente — Ervim Max Leidke, 2.º Conselheiro.

Presidência do Distrito de Joinvile



Da esquerda para a direita: Francisco Gomes, Secretário do distrito — Guilherme L. Siedschlag, Presidente — Oscar Piske, 1.º Conselheiro — Renato Ordacowski, 2.º Conselheiro, não em foto.

Presidência do Distrito de Curitiba



Da esquerda para a direita: Enos de Castro Deus, 1.º Conselheiro — Gustav Salik, Presidente — José Gruntowski, 2.º Conselheiro — Flodoaldo A. Toniolo, Secretário do Distrito, não em foto.

Organização das Presidências de Membros na Missão Brasileira do Sul

Presidências de distritos foram anunciadas pelo Presidente Assael Taylor Sorensen da Missão Brasileira do Sul.

A primeira a ser organizada foi no Distrito de Pôrto Alegre que tem mais do que 260 membros nos dois ramos. Henrique Estives Cavalheiro foi nomeado como presidente, com Alfredo Nicolau Zahn como 1.º conselheiro e Ervin Max Liedke como 2.º conselheiro e Flavio Spitaleiro Freitas designado como secretário do distrito. Todos são convertidos a Igreja a maioria sendo membros a cerca de 3 anos e meio, mas todos bem ativos desde seus batismos e tendo muitos cargos nos ramos. Os dois ramos também são dirigidos pelos membros locais.

O Distrito de Curitiba é o maior tendo três

ramos que são completamente dirigidos pelos membros locais. Um total de 550 membros moram nos ramos. Irmão Gustavo Salik foi apoiado como presidente, seus conselheiros sendo, Enos de Castro Deus o 1.º e José Grontowski o 2.º Flodoaldo Alcione é o secretário do distrito.

A primeira capela em América do Sul foi construída em Joinville. Agora Joinville é um distrito com mais do que 200 membros.

Nêste distrito com dois ramos, Guilherme Lauro Siedschlag tem sido nomeado o Presidente. Seus conselheiros são Oscar Piske o 1.º e Renato Ordakowski o 2.º Francisco Gomes é o secretário do distrito.

Tôdas estas designações foram feitas nas conferências de outubro e novembro.

A Primeira Organização de Distrito Efetuada na Missão Brasileira

No domingo, dia 1 de novembro de 1959, a primeira organização de um distrito com membros locais foi feita.

O Distrito de São Paulo tem nove ramos com 1208 membros. Os ramos são os seguintes; Ramo do Centro de São Paulo, Vila Mariana, Santo Amaro, Sant'Ana, Santo André e Penha, todos em São Paulo, e incluindo também os ramos de Santos Campinas e Sorocaba. Êste movimento une um dos maiores distritos na América do Sul.

Chamado a ser o Presidente dêste distrito foi o Elder José Lombardi que é membro da Igreja desde 1955. Êle trabalha na sua própria oficina de Consertos de Rádio e Televisão. Elder Lombardi nasceu em 9 de julho de 1920, casou-se com Antonieta Sonetti em 1943. O casal tem uma filha, Aura e um filho Luiz.

Antes de sua chamada, Elder Lombardi servia como Presidente do ramo do Centro durante dois anos e meio.

Designados como seus conselheiros foram; Leonel Albacherlli, quem anteriormente servia como o presidente do Ramo de Vila Mariana. Helio da Rocha Camargo, que foi um ministro protestante antes de se filiar a Igreja.

Elder Albacherlli trabalha como vendedor de materiais para construção. Sua esposa é Durvalda Marques e eles são pais de duas filhas.

Elder Camargo é casado com Nair Belmira de Govêa, o casal têm uma família de seis filhos. O secretário do distrito é Elder Flavio Roque da Silva, sua esposa chama-se Velleda Franco de Moraes Silva e eles têm um filho.

sacerdócio nas missões



ELIAS

1. Elias dos dias de Abraão — Como parte da restauração de todas as coisas, um profeta chamado Elias veio a Joseph Smith e Oliver Cowdery no dia 3 de abril de 1836, e conferiu-lhes a dispensação do evangelho de Abraão. O registro na escritura deste glorioso acontecimento específica: “Elias apareceu, e conferiu-lhes a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas.” (D&C 110:12).

Agora o que era o evangelho de Abraão? Evidentemente era o encargo, a missão, o dom e poder, a mensagem de salvação dada a Abraão. E o que era isto? Era uma divina promessa que “tanto no mundo como fóra dele sua semente continuaria e seria tão inumerável quanto as estrelas; ou, se contásseis os grãos de areia na praia, não as poderíeis enumerar.” (D&C 132:30 — Gen. 17; Abraão 2:1-12).

Assim o evangelho de Abraão era aquele de casamento celestial (incluindo pluralidade de esposas); era um evangelho ou autorização para prover uma linhagem para a porção eleita dos espíritos pre-existentes, um evangelho para prover um lugar na eternidade para aqueles que vivem a plenitude da lei celestial. Este poder e encargo é o que Elias restaurou, e como consequência, aos justos entre todas as futuras gerações foram assegurados das bênçãos de uma continuação das sementes para sempre, tal como foi com Abraão de antigamente.

Esta concessão ao homem do evangelho de Abraão da grande missão que ele teve, não deve ser confundida com o espírito de Elias ou a doutrina de Elias. A missão que o homem Elias conferiu, não foi uma autorização para operar no espírito de Elias ou para pregar o evangelho. O espírito de Elias tinha sido manifestado muito tempo antes de haver chegado o homem Elias. A missão para pregar o evangelho foi restaurada por Pedro, Tiago e João, em 1829, e o evangelho tinha sido

ensinado por aproximadamente sete anos antes da vinda de Elias. Em seu ministério mortal, Pedro, Tiago e João foi-lhes ordenado: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16:15). Em outras palavras o evangelho de Pedro, Tiago e João, sua grande missão, foi de pregar o evangelho da salvação. Quando eles vieram nos tempos modernos, entre outras coisas foi o que eles restauraram.

Não temos nenhuma informação, nestes tempos, quanto a vida mortal ou ministério de Elias. Aparentemente ele viveu nos dias de Abraão, porém se ele foi Abraão ou Melquizedeque, ou algum outro profeta, não sabemos.

2. Elias um nome para Elijah — Elias é a forma grega de Elijah. Isto leva-nos a alguma confusão, e à necessidade de determinar se Elijah ou outra pessoa é citada em cada passagem onde o nome de Elias aparece. Tal determinação não é difícil, contudo, quando a doutrina inteira de Elias ou Elijah é compreendida.

3. Espírito e doutrina de Elias — Joseph Smith pensou que uma doutrina preparatória que estende um alicerce para uma grande obra, que vai adiante para preparar o caminho para um Todo Poderoso que está para vir, é um trabalho executado pelo espírito de Elias.

Este princípio é chamado a doutrina de Elias. O profeta explicou que o espírito e doutrina de Elias pertencem ao Sacerdócio Aarônico, somente. Ele usou a si próprio como um exemplo, dizendo haver trabalhado pelo espírito de Elias desde o momento em que ele recebeu o Sacerdócio Aarônico (que é um sacerdócio preparatório) até que o Sacerdócio de Melquizedeque foi restaurado. Da mesma maneira João Batista, ele explicou, serviu no poder e no espírito de Elias; isto é, como precursor de nosso Senhor, servindo no Sacerdócio menor, preparou o caminho para a grande obra.

Trabalho feito por autoridade do Sacerdócio de Melquizedeque não é cumprido de acordo com o espírito de Elias, porém ele não poderia receber o Espírito Santo por aquele poder, e “qualquer homem que vem, tendo o espírito e o poder de Elias, não poderá sobrepujar seus limites. (Teachings pp. 335-341).

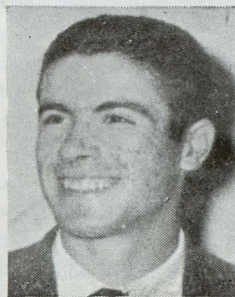
4. Elias da Restauração — De acordo com o plano e programa do Senhor, a dispensação da plenitude dos tempos é “os tempos da restituição de todas as coisas que Deus falou através a boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo”. (Atos 3:21). Esta restauração é para ser efetuada por Elias. Antes da conclusão da obra do Senhor a promessa é: “Elias realmente virá primeiro, e restaurará todas as coisas (Mat. 17:11). Com estas escrituras antigas diante de nós, estas questões apresentam-se: Quem é o prometido Elias

*Presidência do Quorum dos Élderes da Missão
Brasileira do sul*



Da esquerda para a direita: Jorge Aoto, 1.º Conselheiro — Dr. José Evangelista Souza — Leugim de Paula, 2.º Conselheiro.

ÉLDERES ORDENADOS



Rubens Daniel Cavalheiro
— Pôrto União



Roberto Hack
— Ipeme'a

Jan Kowacyski — Pôrto Alegre
Francisco Gomes — Joinvile

que deveria vir e restaurar tôdas as coisas? Já teve lugar êste trabalho da restauração? Ou é alguma coisa ainda para o futuro?

Corrigindo, a Bíblia pelo espírito da revelação, o Profeta restaurou a palavra de João Batista que diz que Cristo é o Elias que estava para restaurar tôdas as coisas (Versão inspirada, João 1:21-28). Pela revelação somos também informados de que Elias, que restauraria tôdas as coisas, é o anjo Gabriel que era conhecido na mortalidade como Noé. (D&C 27:6-7); Lucas 1:5-25; Teachings p. 157). Da mesma fonte autêntica também aprendemos que o prometido Elias é João o Revelador (D&C 77:9-14). Assim há três diferentes revelações que designam Elias como sendo três diferentes pessoas. O que devemos concluir?

Ao encontrar resposta à pergunta "por quem foi a restauração efetuada" encontraremos quem é Elias, e encontrando, não há problema em harmonizar estas revelações aparentemente contraditórias. Quem restaurou tôdas as coisas? Foi um homem? Certamente não. Muitos ministrantes angélicos foram mandados das côrtes da glória para conferir chaves e poderes, para confiar suas dispensações e glórias novamente aos homens na terra. Pelo menos os seguintes vieram: Moroni, João Batista, Pedro, Tiago, João, Moisés, Elijah, Elias, Gabriel, Rafael e Miguel. (D&C 13:110; 128:19-21). Desde que é aparente que nenhum mensageiro cumpriu a completa missão da restauração, mas que ao invés, cada um tem vindo com um "endowment" específico lá do alto, é claro que Elias é um personagem composto. A expressão deve ser compreendida como um nome e um título para aqueles cuja missão é entregar as chaves e poderes aos homens nesta final dispensação. (Doctrines of Salvation): vol. 1, pp. 170-174).

5. João Batista e Elias — Nenhuma melhor ilustração é encontrada nas revelações daquele que atuou no espírito e poder de Elias — e ainda quem expressamente rejeitou qualquer direito de ser o Elias que era para restaurar tôdas as coisas — do que àquela vista no ministério de João Batista. Gabriel predisse que João iria antes do Senhor "no espírito e poder de Elias" (Lucas 1:17; e os cétricos e incrédulos Judeus — sabendo que

Elijah era para vir outra vez e que Elias era para restaurar tôdas as coisas — fizeram averiguação direta contra João Batista para determinar se êle reivindicava o cumprimento das predições antigas neste campo.

"E êste é o registro de João, quando os Judeus mandaram sacerdotes e Levitas de Jerusalém, para perguntarem-lhe, dizendo: Quem és, pois? És tú Elias? Êle disse: Não sou o Elias que veio para restaurar tôdas as coisas. E lhe perguntaram, dizendo: És tú o profeta? E êle lhes respondeu: Não. E perguntaram-lhe: Então porque batisas, se não és o Cristo, nem Elias que veio para restaurar tôdas as coisas, nem o profeta? Respondeu-lhes João: "Eu batizo com água; mas no meio de vós está quem vós não conheceis. O qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias, ou cujo lugar não sou capaz de preencher, pois êle batizará não somente com água, porém com fogo, e com o Espírito Santo." (Versão inspirada, João 1:21-28).

Depois de Moisés e Elijah (Elias) haverem aparecido no Monte da Transfiguração, os discípulos do Senhor perguntaram-lhe, dizendo, "Porque então dizem os Escribas que Elias deve vir primeiro?" Isto é, os escribas sabiam que Elias (Elijah) precederia a vinda do Senhor, e ainda aqui Pedro, Tiago e João tinham visto o celeste visitante vir depois de o Senhor haver se manifestado entre o povo.

Então Jesus respondeu, dizendo-lhes: De fato Elias virá primeiro e restaurará tôdas as coisas, como o profeta escreveu. Eu porém, vos declaro que Elias já veio, conforme está escrito. Atentai, mandarei meu mensageiro, e êle preparará o caminho antes de mim; e êles não o reconheceram, antes fizeram com êle tudo quanto ouviram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos dêles. Porém eu vos digo quem é Elias? Atentai, êste é Elias à quem mandei para preparar o caminho antes de mim. Então os discípulos compreenderam que lhes falara de João Batista, e também de outro que viria e restauraria tôdas as coisas, como havia sido escrito pelos profetas. (Versão inspirada Mat. 17:9-14; Doctrine of Salvation, vol. 2 pp. 108-112).

Tradução de Walter Pinto.

Sabemos, dizem êles, que Deus não tem corpo. Podemos afirmar também, categòricamente, que não tem partes. Declaramos ainda que não tem paixões. Seguem as informações sôbre as coisas que Deus não faz, as que não é, as que não pensa. Tudo negativo.

Não está em parte alguma, ninguém o pode ver, nem conhecer. São três pessoas, entretanto, é uma só pessoa. Êsse um só deus em três pessoas, sem corpo nem partes, se apresenta como o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Filho em certa época viveu no nosso pobre mundo e depois de morto e ressuscitado, recobrando o corpo com que aqui vivera, retornou ao céu e lá está. Ainda assim Deus é três, mas é um só: Pai, Filho e Espírito Santo; sendo que o Filho tem um corpo ressuscitado e tangível, ainda assim, repetimos, êsse Deus continua a não ter corpo nem partes. Ora, convenhamos!

A palavra final e terrível que encerra toda discussão, que tapa a boca às objeções mais cristalinas, que cerra a cortina a qualquer outro conhecimento, é a palavra **mistério**. Com isto se encerra o assunto.

Para possibilitar o desenvolvimento de suas idéias e permitir que se alonguem interminavelmente as discussões sôbre êsse tema, os teólogos (respeitáveis senhores, de respeitável cultura) criaram todo um vocabulário próprio, um jargão característico, espécie de gíria das camadas mais elevadas do pensamento religioso. Não falam senão na pessoa "teantrópica" de Cristo, na "koinonia", no "kérigma" e outras tantas palavras gregas muito sonoras, que assombram os indoutos e delectam os iniciados.

E depois disso tudo, pergunto eu, o que é que se dá ao povo bom, que lota as igrejas em busca da água viva do Evangelho? Pois isso mesmo é o que se lhe oferece: água salobra de cisternas que os homens cavaram à margem do regato límpido que os poderia des-sedentar.

Lembro-me de haver lido uma série de artigos, que um amigo, amavelmente, publicou contra os mormons no jornal oficial de uma das igrejas protestantes. O título era sugestivo: "Pregadores de carne e osso", chamavamos aquêles "admirador". Não pude deixar de pensar nas palavras do Salvador à mulher à margem do poço em Samaria: "Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos".

Não foi um grupo erudito de doutores, assentados solenemente ao redor de uma mesa,

que decidiu; nem foi qualquer estudioso debruçado sôbre alfarrábios vetustos que resolveu quais os atributos do Deus que deveríamos adorar. Foi o próprio Criador que Se manifestou a um adolescente inculto (como outrora o fizera ao pequeno Samuel) e lhe deu a revelação da Sua verdadeira personalidade.

Nós não dizemos: "Para nós, Deus é dêste modo", nem jamais afirmariamos que: "Pensamos que Êle age dêste ou daquele modo". Não é apenas para nós, que às coisas são assim. Não vai nisto pretensão humana, conceituação obtida dos estudos, nem pensamento que se oriente segundo esta ou aquela corrente teológica. Goste ou não o mundo de ouvir isto; espante-se ou se assombre diante da revelação, o que temos a dizer, dizemos sem temor.

Deus o Pai é uma pessoa, com um corpo de carne e ossos; o Filho é também uma pessoa, igualmente dotada de corpo (evidentemente, um corpo com as gloriosas características adquiridas na ressurreição), o Espírito Santo é, do mesmo modo, uma pessoa; com a diferença única de que não possui um corpo de carne e ossos, o que não O impede de ter personalidade própria e uma forma bem definida, exatamente como Jesus Cristo era, antes de nascer neste mundo.

A unidade de Deus se manifesta em Seus propósitos, na Sua vontade, nos Seus pensamentos perfeitamente harmônicos e sincronizados.

Como sabeis disso? perguntam-nos. A resposta é simples: o Proféta esteve na presença do Pai e do Filho e o declarou; as Escrituras afirmam, de princípio a fim, que Deus tem corpo, que alguns homens escolhidos por sua virtude e fidelidade O viram e privaram com Êle. Cristo o fêz claro ao vir ao mundo viver entre os homens, dizendo-lhes: "Quem vê a mim vê ao Pai". Mas acima de tudo, o que torna firme esta certeza em todos nós, é a revelação atual, presente, ao alcance de qualquer homem.

Nós temos recebido o testemunho do Espírito Santo de que estas coisas são assim, e qualquer que queira saber, não há de consultar livros, nem perguntar a ministros, nem tão pouco indagar de teólogos; mas busque a Deus e indague d'Êle, com fé na revelação, e a certeza ser-lhe-á dada.

Eis a diferença que existe entre a Igreja de Cristo e as outras igrejas que há: êles adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos. Deus Se tem revelado a nós nestes últimos dias.



ELDER
LAKRY B. BATE
OGDEN, UTAH



ELDER
M. BRUCE COX
MESA, ARIZONA



ELDER
WILLIAM E. DENNERT
CULVER CITY, CALIF.



SISTER
TERESINHA GUINE
São Paulo (Capital)



ELDER
DERALD L. MITCHELL
RICHLAND,
WASHINGTON

reminicências



SISTER
ZENEIDE PENNA
São Paulo (Capital)



ELDER
LYLE R. WHIPPLE
SNOWFLAKE, ARIZONA



ELDER
ROBERT B. TURNER
SEATTLE,
WASHINGTON



ELDER
RICHARD N. ROLLINS
CHICO, CALIFORNIA



ELDER
BENJAMIN E. POMEROY
PHOENIX, ARIZONA

Seu Ramo

Ramo do Centro de São Paulo

Já ia dando os seus últimos passos o ano de 1959. A cada momento mais próximo estava o seu fim. Quantos desejariam que o seu término fôsse prolongado um pouco mais, pois muito ainda tinham que realizar nesta etapa de sua existência. Outros, já em dia com seus afazeres, olhando para traz sentiam-se felizes por tudo o que fizeram e se preparavam para um novo ano, para o qual já tinham feito bons planos, almejando um valoroso objetivo. Foi em busca de um objetivo que muitos Santos do passado e da atualidade lutaram e continuam lutando com sucesso, concretizando muitas coisas de grande importância. Sendo assim, temos o prazer de apresentar algumas das inumeráveis realizações que tivemos no fim desse ano.

Como acontece anualmente na Igreja de Cristo, foi aberto no dia 21 de novembro o Bazar da Sociedade de Socorro de nosso Ramo. Após um ano de incessantes trabalhos, horas de grande dedicação em prol da Sociedade, nossas irmãs se sentiram bem felizes ao ver o sucesso obtido através de seus esforços, conseguindo nesse dia uma renda de Cr\$ 37.000,00. Como parte do programa foi apresentado um grandioso show totalmente interpretado por senhoras de 25 a 70 anos, que trabalharam com um espírito bem jovem. Sem dú-

vida, os resultados obtidos nesse ano sobrepujaram aos anteriores, dando assim uma prova do progresso que temos alcançado ultimamente.

Já no dia 12 de dezembro, o Grupo de Élderes não deixaram também de apresentar a não menos conhecida Feira Artística. Foi este um trabalho digno de nota, pois além da contribuição que esta feira tem dado ao fundo de construção, é através dela que muitos membros têm demonstrado os seus talentos na confecção dos mais variados objetos de arte.

Seguindo as inumeráveis atividades que se realizaram em nosso Ramo, como um ponto final no maravilhoso ano de 1959, comemorando a passagem da data do nascimento de nosso Salvador, no dia 25 de dezembro, todas as organizações do Ramo, em colaboração, apresentaram um programa de palco com variadíssimos números muito interessantes, finalizando com a chegada do "Papai-Noel", que trouxe grande alegria às crianças que aqui se encontravam, distribuindo lindos presentes à todas.

Estamos bem felizes ao findar mais este ano de muitas experiências e oportunidades, em que fomos amparados pelo nosso Pai Eterno e queremos através desta coluna desejar aos queridos membros e amigos da Igreja que no ano de 1960 possam ter muitas felicidades e que estejam sempre inspirados e guiados por um caminho de retidão.

MANOEL MARCELINO NETTO

Ramo de Santo Amaro

O ramo acorda de novo! Desde que nosso irmão Paulo Von Zschock foi à Europa, a A.M.M. faltava sua influência, mas felizmente no seu regresso da Europa, dito irmão trouxe consigo lindas projeções com vistas daquele formoso país, e então nossos irmãos e amigos voltaram a assistir a A.M.M. com grande entusiasmo!

Tivemos dia 4 de dezembro o bazar que foi muito bem apresentado pelas irmãs da Sociedade de Socorro, e também o prazer de receber a visita de Sister Bangerter e as sisters Leigh e Miller, mães de dois missionários da missão Brasileira.

No dia 19 de dezembro comemoramos uma data bem conhecida, mais com alguns dias adiantados... "NATAL". Houve uma grande assistência, principalmente crianças. Papai Noel foi muito bonzinho, trouxe balas e brinquedos para todas elas. Tivemos shows, cânticos e "sketchs". Foi uma festa bonita e esperamos que no próximo ano seja ainda melhor. Desejamos a todos os nossos irmãos do Brasil um Bom Ano Novo!

SAULO ESCUTANDO A DAVID

Um rei atendeu
às palavras
de um rapaz



OUVIDO JUNTO AO CHÃO

Esta semana, uma secretária de olhos azuis e cabelos avermelhados encaminhou-se resolutamente para minha mesa. Lá, ela deixou um artigo que eu lhe tinha dado para datilografar. Nele, estava uma nota:

"Senhor, posso fazer uma sugestão? O senhor usa a palavra **que** demais. Eu a sublinhei quatro vezes onde acho que foi usada desnecessariamente nesta cópia."

Minha primeira reação foi negativa: "Quem é ela para me dizer como escrever. Afinal, eu tenho martelado neste negócio de escrever durante mais do que 30 anos."

Olhei novamente para a cópia. Reli as sentenças onde ela havia sublinhado a palavra **que**.

Então, escrevi uma nota para minha secretária: "Você é uma boa editora. Em três das quatro sentenças, o **que** poderia ser eliminado. Obrigado."

Doeu um pouco no início, mas naquela nota da secretária estava uma das minhas maiores lições de escrita. Na próxima vez, eu espero ser mais receptível. Espero algum dia aprender a força que sempre vem através de manter um ouvido aberto.

Quase no mesmo dia em que aquela nota veio, este cabeçalho apareceu na página da frente de nosso jornal: LIVRAMENTO RECUSADO: — 22 RUSSOS AFOGADOS.

A história veio de Lerwick, uma pequena vila de pescadores nas rudes Ilhas Shetland, na parte mais norte da Escócia. Uma pequena embarcação pesqueira tinha se espatifado contra as rochas perto de Lerwick durante uma ventania do Mar do Norte. O relato continua: "Oficiais disseram que todos os russos provavelmente seriam salvos se desejassem aceitar uma oferta de ajuda de uma embarcação inglesa." (1)

Vinte duas vidas foram perdidas porque o orgulho aparentemente não permitiria um ouvido aberto.

Vocês podem ter sua opinião sobre aquele alto, vigoroso filho de Kish chamado Saul. Mas uma das maiores horas de Israel veio a Saul, o rei. Abriu seus ouvidos para um rude pastor chamado Davi, depois que outros haviam caído. E Davi matou Golias, e os inimigos filisteus fugiram em confusão.

Não muito tempo atrás, um brilhante e capaz líder de negócios perdeu seu emprego. Ele o perdeu porque era tão brilhantemente capaz que parecia sentir que sozinho podia fazer todos os pensamentos de nível mais alto da sua companhia. E ele quase levou sua firma à falência. Mas a companhia se restabeleceu sob um novo líder, cujo critério era convidar os empregados a dar conselhos.

Carlos P. Romulo, o filipino que se tornou presidente da Assembléia das Nações Unidas, contou sobre uma linha de seu pai: "Quanto mais alto cresce o bambu, mais baixo ele verga." (2)

Durante a II Guerra Mundial, Sr. Romulo estava entre o estafe do General Douglas MacArthur. Eles estavam juntos em Corregidor. Superados de dez por cada um soldado, eles lutavam uma batalha perdida. General MacArthur tinha sido enviado para a Austrália por Presidente Franklin D. Roosevelt. Sr. Romulo permaneceu atrás com o alto, magro Jonathan M. Wainwright. Um dia depois do General Wainwright ter tomado o comando, ele reuniu todo o estafe. Então ele disse: "Eu não sei tanto sobre defesa e ofensiva. Portanto, eu desejo pedir isto de cada um de vocês: Quando vocês acharem que eu estou errado, digam-me."

Um alto bambu vergou, com um ouvido aberto.

Há muito poucos tão humildes que não possamos aprender deles, se conservarmos um ouvido aberto em direção ao chão.

Wendell J. Ashton.



*"...o Senhor nunca dá ordens aos
filhos dos homens sem antes preparar
o caminho pelo qual Suas ordens po-
derão ser cumpridas".*

Devolver a A LIAHONA — Caixa Postal, 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO